A Santa Sé

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II
NA MISSA DE DEDICAÇÃO DA
CAPELA "REDEMPTORIS MATER"
NO VATICANO

Domingo, 14 de Novembro de 1999

1. O anjo "mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, resplandecente da glória de Deus" (*Ap* 21, 10).

A página do Livro do Apocalipse, agora escutada, convida-nos a erguer o olhar para a Jerusalém celeste, repleta de luz, esplêndida como pedra preciosa, como que pedra de jaspe cristalino. Nas representações desta capela, que hoje inauguramos, reflectem-se as visões que João teve na ilha de Patmos, onde se encontrava "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (*Ap* 1, 9).

Vemos sobressair, na parede da frente, a cidade santa "que tinha uma grande e alta muralha com doze portas" (*Ap* 21, 12). Sobre ela refulge a glória da Trindade, que se debruça sobre a multidão dos bem-aventurados, postos em baixo em grupos de três, como ícones vivos do grande Mistério. Percorrendo depois as outras paredes, o olhar pode seguir, através de imagens e símbolos, uma síntese grandiosa da inteira "economia" da salvação.

2. A imagem da *Redemptoris Mater*, que sobressai na parede central, põe diante dos nossos olhos o mistério do amor de Deus, que se fez homem para dar a nós, seres humanos, a capacidade de nos tornarmos filhos de Deus (cf. Santo Agostinho, *Sermo* 128: *PL* 39, 1997).

Já no limiar do terceiro milénio, quereria ressaltar esta mensagem de salvação e de alegria que Cristo, nascido de Maria, trouxe à humanidade.

Ao contemplarmos a imagem da Virgem Mãe, sentimos ecoar na alma o convite que escutámos

na primeira Leitura tirada do Livro de Neemias: "Não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor será a vossa força" (8, 10).

3. Tenho o prazer de consagrar o altar e de inaugurar a Capela renovada, em cujos mosaicos revive a riqueza da tradição oriental, relida com a consciência de quem conhece também a tradição ocidental. Aqui, o Oriente e o Ocidente, longe de se contraporem entre si, permutam um com o outro os dons na intenção de exprimirem melhor as insondáveis riquezas de Cristo.

Agradeço a quantos trabalharam com dedicação e amor na realização desta obra, que se propõe como expressão daquela teologia com dois pulmões, na qual pode haurir vitalidade nova a Igreja do terceiro milénio.

Agradeço, em particular, aos Senhores Cardeais que quiseram recordar com este dom o quinquagésimo aniversário do meu sacerdócio: é para mim motivo de alegria que esta celebração permaneça ligada à *Redemptoris Mater*, sob cuja protecção vivi em todos estes anos o meu serviço à Igreja e a cuja intercessão confio o tempo que o Senhor quiser ainda conceder-me.

4. O trecho evangélico que escutámos levou-nos à região de Cesareia de Filipe, onde Cristo fez aos seus discípulos a pergunta crucial: "E vós, quem dizeis que Eu sou?" (*Mt* 16, 15). Ao percorrer a mensagem que se desenvolve nos mosaicos das paredes, é possível ler a resposta que a Igreja continua a dar também hoje à pergunta do seu Senhor. É a mesma resposta que Pedro formulou naquele dia: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (*Ibid.,* 16, 16).

Com humilde confiança façamos nossa aquela profissão de fé, bem sabendo que ela não vem "nem da carne nem do sangue", mas do Pai "que está nos céus" (cf. *ibid.,* 16, 17).
"Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo"; o mesmo "ontem, hoje e sempre".

Amém!

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana